

PLENÁRIO DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DOS AFLUENTES MINEIROS DO
MÉDIO RIO GRANDE.

Ata da 2ª Reunião Ordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica dos Afluentes Mineiros do Médio Rio Grande – GD7, realizada em 10 de agosto de 2023. Em 10 de agosto de 2023, reuniu-se o Plenário do Comitê da Bacia Hidrográfica dos Afluentes Mineiros do Médio Rio Grande – GD7, por meio de videoconferência. Compareceram os seguintes Conselheiros Titulares e Suplentes – **Representantes do Poder Público Estadual:** Alice Beatriz Pereira Soares (T) – Rep. EMATER, Rosângela Pereira dos Santos (S) – Rep. IGAM, Lilian Messias Lobo (T) – Rep. IEF, Suelen Daiana Oliveira Canela (T) – Rep. SES, Juraci Júnior de Oliveira (T) – Rep. EPAMIG, Mário Aparecido Amaral (S) – Rep. EPAMIG – **Representantes do Poder Público Municipal:** Paulo Andrade Lopes (S) – Rep. PM de Ibiraci, Osmany de Paula Campos Sobrinho (T) – Rep. PM de Jacuí, Rubens de Paula Campos Neto (S) – Rep. PM Jacuí, Luiz Campos Netto (T) – Rep. PM de Itau de Minas, Fábio de Castro Alves (S) – Rep. PM de Itau de Minas, Elimar Vieira Vaz (T) - Rep. AMEG, Gabriel Neri Cruz Novais (T) – Rep. PM S.S. Paraíso, Geraldo Donizeti Pereira (T) – Rep. PM de Passos, Lucas Horta Maia (T) – Rep. PM de Fortaleza de Minas – **Representantes de Usuários de Recursos Hídricos:** Mylena Nascimento Rodrigues de Oliveira (T) – Rep. FIEMG, Cláudio Gomes de Barros (T) – Rep. S.P.R. Passos, Daniel Campos Abreu Freitas (S) – Rep. S.P.R. Passos, Ronaldo Nunes da Silva (T) – Rep. SAAE Passos, Silzaní Soares Lopes (S) – Rep. SAAE Passos, Izabel Cristina de Souza (S) - Rep. Serra da Fortaleza Mineração e Metalurgia Ltda., Alexandre Gonçalves Fonseca (T) – Rep. Furnas Centrais Elétricas – **Representantes de Sociedade Civil de Recursos Hídricos:** Jussara Aparecida Teixeira (S) – Rep. IFSUL de Minas, Maria Concebida Pereira (S) – Rep. IFSUL de Minas, André Luiz Rodrigues (T) – Rep. Sindicato dos Eletricitários de Furnas e DME, Rodrigo César de Vasconcelos dos Santos (T) – Rep. UEMG, Rômulo Amaral Faustino Magri (S) – Rep. UEMG, José Limonti Junior (S) – Rep. PROBRIG, José Carlos Fidelis da Silva (S) – Rep. SINDÁGUA, Leonardo de Sousa (T) – Rep. ABES – MG. **Convidados:** Luciano Dentis, Fernando Leite, Fernando Piccolino. **Visitantes:** Luiz Orlando Belmiro, José de Pádua, Tânia Teles, Murilo Freitas Cintra. **Assuntos em Pauta:** **Item 01 – Abertura pelo Presidente do CBH GD7 e verificação de quórum** – André, presidente do CBH GD7, solicitou que Thiago, auxiliar administrativo do CBH GD7, realizasse a lista de presença de forma nominal. Constatou quórum para iniciar a reunião. **Item 02 – Leitura do expediente e das comunicações da ordem do dia:** André iniciou a reunião expressando a satisfação da presença de todos e fez a leitura do expediente do dia, apresentando os convidados e questionando à secretária se houvesse alguma manifestação. Não houve manifestações. **Item 03 – Leitura e aprovação da Ata de Reunião Extraordinária do dia 04/05/2023:** André propôs a dispensa da leitura da ata, visto que todos a receberam por e-mail antecipadamente. Não havendo manifestações contrárias, seguiu para a aprovação da mesma, que foi aprovada sem manifestações. **Item 04 – Apresentação: Tratamento de resíduos sólidos urbanos e perspectivas de mitigação de impactos ambientais e financeiros na cadeia – Empresa ECODUST AMBIENTAL:** Fernando Leite agradeceu o convite e a todos os participantes e iniciou a apresentação mencionando a importância do meio ambiente para o país. Relatou sobre trabalhos anteriores que atuou na diminuição dos impactos ambientais através da reciclagem de veículos e de dois modais de transporte de veículos: via cabotagem pela costa brasileira e América do sul e o ferroviário; diminuindo o número de acidentes e emissões de carbono, visando deixar o meio ambiente melhor do que encontrou, propondo soluções para o presente e para o futuro. André tomou a palavra devido a problemas de conexão de Fernando, ressaltando a importância do assunto discutido na reunião para os recursos hídricos devido a poluição que afeta a bacia, pois com o tratamento adequado dos resíduos sólidos urbanos e industriais que passam pela visão apresentada para aproveitamento máximo dos materiais descartados, agregando valor no sistema de gestão de recursos hídricos, deixando de ter um impacto grande com os resíduos descartados de maneira inadequada abrindo a oportunidade para discutir soluções viáveis tanto para o tratamento ecológico quanto econômico para aproveitamento dos materiais. Fernando retomou a conexão, relatando sobre o modal de transporte alternativo para veículos, diminuindo, de maneira excessiva, a emissão de CO2, que foi

um avanço ímpar no mercado e no segmento, mencionando contratos com grandes empresas com o intuito de mudar a forma de transportes de veículos no Brasil. A reciclagem de veículos no Brasil é muito baixa, comparado a outros países. A partir daí, conheceu, no Japão, o projeto de reciclagem por meio de usina termomagnética, entendendo que o Brasil precisava avançar no caminho da reciclagem. Este projeto possui várias certificações internacionais e que veio para o Brasil há aproximadamente 12 (doze) anos e foi desenvolvido com vários profissionais e entidades que contribuíram nesta proposta, denominado Projeto Lixo 5.0, na cidade de Roncador, no Paraná, onde foi situada a primeira planta estudo do país. Cerca de 400 (quatrocentos) profissionais analisaram este programa, que foi contemplado com algumas premiações no Estado do Paraná. A Usina de Pancas, no estado do Espírito Santo, é a primeira usina termomagnética totalmente automatizada, onde atende os requisitos do Ministério Público e o social, junto com a Associação de Catadores dentro do processo, alinhado com a Secretaria do Meio Ambiente. Fernando pontuou sobre a importância do projeto para o meio ambiente, para o social, para a economia e para a saúde dos cidadãos, apresentando um novo caminho, entregando um ambiente muito mais sustentável do que recebemos. André agradeceu a apresentação do Fernando Leite e passou a palavra para o convidado Luciano Dentis para iniciar sua apresentação, pedindo a atenção dos conselheiros para que levem em consideração para tomada de decisões técnicas e políticas acerca do tratamento de resíduos sólidos que temos em nossa região. Luciano cumprimentou a todos, se apresentou e relatou sobre sua experiência na Ecodust junto com Fernando Leite, que o convidou para integrar no projeto. Fernando Piccolino ingressou na reunião onde foi convidado pelo presidente do CBH (Comitê da Bacia Hidrográfica), André, para que fizesse sua breve apresentação. Fernando Piccolino se apresentou brevemente como representante da Ecodust Ambiental em Minas Gerais pois estava em uma emergência. Luciano retomou a apresentação, enaltecendo a importância da mudança de atitudes para que os resultados sejam diferentes, compartilhando uma informação sobre a alteração da temperatura global devido à emissão de gás carbônico, sendo esta alteração irreversível e como a maneira que se trata o lixo tem a ver com o aquecimento global. Outro ponto exposto foi o de levar a tecnologia até os municípios, tratando o lixo de forma correta, ecologicamente equilibrada resultando na diminuição do impacto ambiental. Em seguida Luciano apresentou um vídeo institucional explicativo da Ecodust Ambiental, demonstrando os benefícios da usina termomagnética. Após a reprodução do vídeo, André apresentou o convidado Luiz Orlando Belmiro, que apresentou os convidados da Ecodust ao presidente do Comitê para que fosse realizada a reunião. Luiz Orlando agradeceu ao presidente e aos convidados, se colocando à disposição para agregar nos assuntos referentes à saúde e ao meio ambiente. Em seguida, Luciano relatou sobre a forma atual do destino dos resíduos sólidos urbanos, mencionando os aterros e lixões que deveriam ter sido extintos em 2014, mas tiveram seu número aumentado, sendo chamados de aterros controlados, continuando o alto nível de contaminação e os aterros sanitários; estes últimos tem uma média de vida útil de 25 anos, sabendo que a decomposição do lixo se dá em 30 anos. Assim, a forma que o lixo é tratado ainda é muito arcaica, transportando lixo de um município para o outro, aterrando o lixo. O aterro sanitário é uma chancela para continuar contaminando o lençol freático. A usina termomagnética é o tratamento do lixo, enquanto são necessários 30 anos para decompor no aterro, a usina faz este processo em 24 horas, gerando, por meio da decomposição, insumos para a produção de adubo, asfalto, blocos de concreto, artesanato, móveis, reaproveitando o produto dos 3% dos resíduos gerados. Estas cinzas, geradas pela usina, saem inertes, ou seja, sem contaminação. A coleta seletiva e reciclagem é feita nas esteiras da usina antes de irem para o processo termomagnético, ressaltando que este procedimento não tem queima, não tem chama, baixa ingestão de oxigênio, os gases são totalmente laváveis, dentro das normas e leis que incidem sobre o processo, sem contaminação do solo e do ar. O equipamento também pode ser utilizado para a decomposição do lixo hospitalar, porém devido a legislação o produto deve ser decomposto separado do lixo comum. Fernando Leite tomou a palavra e relatou sobre os pontos a serem destacados no início do projeto, estes três pontos são: o ecológico, financeiro e social, adaptando à realidade brasileira, se preocupando em trazer uma tecnologia de ponta, com facilidade de manutenção e peças de reposição. Luciano continuou relatando que a usina é modular e expansível.

Cada módulo trata uma média de 5 toneladas/dia de lixo, podendo acrescentar outro módulo caso seja necessário. Os módulos são individuais, assim, sua manutenção também pode ser feita sem que a usina pare completamente, reparando o módulo separadamente. A empresa faz o treinamento do mecânico para que possa ser realizada a manutenção na usina. Outro ponto que foi exposto é o recolhimento do lixo no próprio município, não sendo necessário o transporte deste lixo para outras cidades, economizando com este transporte. André fez o uso da palavra para sugerir que a Ecodust participasse de um evento que será realizado em Passos para apoiar o projeto da Cidade da Saúde e do Saber; estão em busca de soluções inovadoras em sustentabilidade. Lilian Messias Lobo, conselheira representante do IEF (Instituto Estadual de Florestas), se manifestou parabenizando aos convidados e ao presidente do comitê pela temática da reunião, alegando que desconhecia da tecnologia e divulgando o evento realizado pela Santa Casa de Misericórdia de Passos. Mencionou que teve a oportunidade de acompanhar o licenciamento na Santa Casa para o tratamento do lixo hospitalar, relatando sobre o tratamento térmico, com o uso de um incinerador, sendo esta uma atividade licenciada por envolver gases, testes de queima, que geram as cinzas, que são tratadas para que não sejam destinadas aos aterros do município. Lilian mencionou a viabilidade da AMEG (Associação Pública dos Municípios da Microrregião do Médio Rio Grande) para apresentar o projeto para os municípios e debater sobre o assunto. Questionou se a tecnologia seria viável para empresas também. André agradeceu a participação de Lilian e abriu o espaço para a conselheira Jussara Aparecida Teixeira, representante do IFSUL de Minas, para que se manifestasse. Jussara tomou a palavra e relatou sobre sua experiência com a área apresentada na reunião e questionou sobre a venda do equipamento e a gestão sobre o resíduo no município, mencionando a situação dos catadores, se a Ecodust já possui proposta pronta para as prefeituras, se terá a gestão da empresa, se vendem os módulos ou se podem ser consorciado para as prefeituras, questionou o tempo de retorno do investimento, a descrição do processo tecnológico detalhado, se há a inexigibilidade para aquisição, suporte na manutenção, se a empresa dispõe de estratégias para o auxílio das prefeituras, por ser uma tecnologia muito nova e ser desconhecida, necessitando de pessoas capacitadas para operar o maquinário; o técnico é fornecido pela empresa ou a prefeitura terá de dispor da pessoa qualificada. Elogiou a tecnologia pois elimina a manutenção de aterros futuros. Jussara agradeceu a empresa pela apresentação e complementou a importância da empresa participar no evento na Cidade da Saúde e do Saber mencionado pelo presidente do Comitê anteriormente. Disponibilizou também a utilização do auditório do IFSUL de Minas para apresentação para as prefeituras. Fernando respondeu à questão da venda para iniciativa privada mencionando empresas que já estão em fase de negociação, sendo afirmativa a venda da tecnologia para a iniciativa privada. A respeito da gestão da operação pode ser feita através da empresa ou para o município, alegando a facilidade de operação do maquinário, relatando suas experiências com as cidades de Roncador – PR e Pancas – ES, onde os próprios profissionais destas cidades operam a tecnologia. Luciano complementou a resposta de Fernando, relatando que a gestão da tecnologia é totalmente municipal, porém é feito um acompanhamento da Ecodust para licenciamento, treinamento e capacitação dos envolvidos. Mencionou também que a usina precisa de energia inicial, mas com o tempo ela mesma gera energia para o próprio funcionamento através do lixo. Fernando retomou a palavra respondendo a dúvida da conselheira Jussara, sobre o processo de inexigibilidade, onde apresenta toda a tecnologia e equipamento utilizado, por ser um produto único a empresa dá todo o suporte. Caso o município não queira operar, a Ecodust indica empresas terceirizadas para participar desta operação por meio do processo licitatório. Jussara agradeceu as respostas e reforçou o convite para o evento da Santa Casa. Fernando se colocou à disposição de enviar o material de apresentação para estudos. André mencionou a presença da Mylena Nascimento Rodrigues de Oliveira, conselheira representante da FIEMG (Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais), para que a Ecodust apresente a tecnologia também para as indústrias. Fernando Leite e Luciano Dentis se colocaram à disposição para apresentar a tecnologia para todos interessados. Mylena disse que anotou o contato dos convidados e se dispôs a convidá-los para apresentar às instituições. Em seguida abriu espaço para manifestação dos conselheiros e convidados. Fernando se dispôs a responder perguntas da plenária. André mencionou a participação da conselheira Jussara sobre as dúvidas apresentadas e manifestou

a honra de trabalhar com ela e todos os conselheiros que fazem parte do comitê. Lilian parabenizou a temática apresentada e mencionou os problemas dos tratamentos de resíduos sólidos e as dificuldades dos municípios de tratarem o lixo, ressaltando a necessidade do tratamento e a adequação e gestão destes resíduos. André abriu espaço para manifestação de Alice Beatriz Pereira Soares, conselheira representante da EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão do Estado de Minas Gerais) que mencionou sua experiência com o mapeamento e estabelecimento de regras para o tratamentos dos resíduos sólidos e parabenizou a apresentação; convidou todos para Feira de Tecnologia e Inovação voltada para agricultura familiar nos dias 30 e 31 de agosto, na UEMG. André agradeceu a presença e a participação da Alice. Logo após abriu espaço para que Luiz Orlando Belmiro fizesse o uso da palavra, onde agradeceu os convidados que apresentaram a tecnologia e ao presidente, mencionando também a interligação do sistema, que, para livrar dos resíduos sólidos fazem contrato com empresas e enviam o lixo para outros municípios, monitorando o resíduo e como está sendo tratado, aumentando demasiadamente a carga de lixo nas cidades, assim aconselhou que o comitê acompanhasse a gestão deste lixo. André agradeceu a participação de Luiz Orlando e mencionou o grande avanço no tratamento adequado no resíduo sólido apresentado pela Ecodust, que solucionam problemas de impacto ambiental e ressaltando que esta é apenas uma das soluções para o tratamento do lixo. Abriu a oportunidade para que Fernando fizesse suas considerações finais. Fernando agradeceu a presença de todos e mencionou sobre a solicitação de um representante do estado do Rio de Janeiro para tratar o lixo no mar e a gravidade destes resíduos no impacto ambiental, por fim, agradeceu e parabenizou o trabalho do comitê em prol do meio ambiente. André agradeceu e expressou o desejo de realizar a sustentabilidade ambiental. Fernando mencionou a parceria de ordem econômica financeira para financiamento da tecnologia para os municípios. **Item 05 – Informes Gerais:** Realização da Oficina 1 do Plano Mineiro de Segurança Hídrica para discussão de critérios para a seleção de áreas prioritárias à segurança hídrica em Minas Gerais no dia 09/05 através de videoconferência. Realização do Webinar: Aproveitamentos Hidroelétricos na Região Hidrográfica do Paraguai: Análise Integrada dos Impactos, no dia 30/05, onde foi apresentado os avanços científicos e tecnológicos da área de recursos hídricos e um debate sobre os aproveitamentos hidrelétricos na bacia do Paraguai e seus impactos. No dia 07/06 foi realizado um Webinar de preparação para a Oficina 2 do Plano Mineiro de Segurança Hídrica e em seguida foi realizada a Oficina 2, os pontos de destaque foram os tópicos de preservação de ecossistema e da água em benefício da natureza e das pessoas, garantia do suprimento de água para as necessidades básicas da população e para o desenvolvimento de atividades produtivas e a resiliência a eventos extremos de cheias ou estiagem e segurança de barragens são temas importantes e que ainda estão sendo recolhidas informações. Foi realizada a 78ª Reunião Ordinária do Fórum Mineiro de Comitês de Bacias Hidrográficas nos dias 13 e 14 de junho em Caxambu. No dia 20/06 foi realizada a Apresentação do Processo de Contratação e Revisão dos Planos Diretores de Recursos Hídricos (PDRH) e do Plano Integrado de Recursos Hídricos (PIRH) da Bacia Hidrográfica do Rio Grande conduzida pela ANA por meio de videoconferência. Realização da 1ª Oficina de Integração do CBH Grande no dia 29/06 com o objetivo de apresentar o tema Cobrança pelo uso de recursos hídricos onde foi apresentado o relatório técnico do grupo de trabalho, cobrança e agência do CBH Grande. Foi realizado Webinar: “Política Nacional de Recursos Hídricos – experiências de especialistas como contribuição ao Plano Nacional de Gestão Sustentável de Solo e Água”, pela Embrapa, no dia 03/07. Foi encaminhado o e-mail da Gerência de Apoio aos Comitês de Bacias Hidrográficas, informando a prorrogação dos mandatos dos conselheiros para até o dia 30/10; a reunião de posse dos conselheiros e eleição da diretoria será no dia 22/09, online e é muito importante que todos participem e para a composição de chapas para a presidência do Comitê. Envio de formulário para cadastro no Banco de Iniciativas de Pagamento por Serviços Ambientais, que tem o objetivo de pagar para quem promove a recuperação, preservação e proteção ambiental, remunerando pelos serviços prestados. Convite do Fórum Mineiro de Comitês de Bacia Hidrográfica – FMCBH para participação das diretorias dos CBHs para apresentação do Plano de estratégias digitais no dia 10/08/2023, às 14:00, por meio do Youtube do Fórum Mineiro. No dia 14/07 foi realizada a 2ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica

de Instrumentos de Gestão – CTIG do CBH GD7, onde foi discutido e traçadas as metas para o desenvolvimento das atividades do Plano de Ações. Nos dias 21 a 25/08 será realizado o XXV ENCOB – Encontro Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas em Natal – RN. Enviado o convite e link de inscrição para participação nas Oficinas de Mapeamento de Áreas Prioritárias à Segurança Hídrica em Minas Gerais, que será realizado no dia 30/08, em Belo Horizonte, no Centro de Eventos Royal Center, das 10:00 às 12:00 e das 14:00 às 17:00. Convite para SEMINÁRIO E MOSTRA FLORADA NO CARSTE nos dias 01 e 02/09 de 8:00 às 20:00 no Auditório do UNIFOR-MG em Formiga – MG. **Item 06 – Encerramento:** Devido ao esgotamento do tempo, André encerrou a reunião agradecendo a todos e deixando a reunião aberta e não gravada para a solução de dúvidas que surgissem.